

# ***Práticas Textuais 17|18: Um exemplo de apropriação de géneros textuais no Ensino Superior*<sup>1</sup>**

**Noémia Jorge<sup>a,b</sup>, Antónia Coutinho<sup>b,c</sup>, Marta Fidalgo<sup>b,d</sup>, Rute Rosa<sup>b,d</sup>**

<sup>a</sup> Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria

<sup>b</sup> Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa

<sup>c</sup> Faculdade de Ciências Sociais e Humanas-Universidade NOVA de Lisboa

<sup>d</sup> Fundação para a Ciência e a Tecnologia

## **1. Introdução**

O presente artigo tem como foco a apresentação de *Práticas Textuais 17|18* – um projeto de apropriação do género textual *artigo científico* por estudantes do Ensino Superior, no ano letivo de 2017/2018, no âmbito da unidade curricular *Práticas Textuais*, que integra a estrutura curricular da licenciatura em Ciências da Linguagem na NOVA FCSH (Departamento de Linguística).

Enquadrado teórica e metodologicamente pela perspetiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), formulado por Jean-Paul Bronckart (1997), o projeto em causa assumiu como centrais a “condição irreduzivelmente semiótica (linguística) do saber” (Coutinho, 2003, p. 26) e a preponderância dos géneros textuais (aqui encarados como pré-construídos históricos, criados pelas gerações precedentes e interiorizados a partir da experiência textual dos falantes) enquanto reguladores das práticas comunicativas.

---

Correio eletrónico: njorge@fcsch.unl.pt, acoutinho@fcsch.unl.pt, mfidalgo@fcsch.unl.pt, ruterosa@fcsch.unl.pt

Assim, na sequência de outros trabalhos enquadrados pela postura teórica e epistemológica do ISD (por exemplo, Pereira, 2000; Cristóvão & Nascimento, 2004; Machado & *et al.*, 2009; Coutinho, 2013), o projeto *Práticas Textuais 17|18* partiu do princípio de que a apropriação da linguagem académica se faz por via da apropriação formal dos géneros textuais que circulam no âmbito da atividade académica – desde a *nota biográfica* (académica) ao *artigo científico*, passando pela *recensão crítica* ou pela *síntese* (de artigos ou perspetivas teóricas) – e que essa apropriação passa pela *praxis* (mais do que pela explicitação de meta-linguagem). O projeto visou dois objetivos complementares: 1) por um lado, implementar, no âmbito da unidade curricular *Práticas Textuais*, um percurso de apropriação formal do género *artigo científico*, teórica e metodologicamente enquadrado pelo ISD; 2) por outro lado, contribuir para a reflexão sobre o ISD, encarado como uma ciência de intervenção, com capacidade de operacionalização prática.

Inspirado nos dispositivos didáticos *sequência didática e modelo didático de género* (Dolz & Schneuwly, 2004), e tendo em conta o contexto específico do Ensino Superior, o percurso didático implementado envolveu um *projeto de comunicação* autêntico – a publicação de artigos científicos produzidos pelos estudantes, depois de terem sido abordados, em trabalho predominantemente oficinal, as dimensões ensináveis do género *artigo científico*.

Com o intuito de descrever o trabalho realizado, o presente artigo apresenta uma dimensão teórico-prática. Depois de, numa secção de carácter introdutório, se explicitar o enquadramento teórico, epistemológico e metodológico que sustentou o projeto, apresenta-se o projeto em si, que se desdobrou em duas etapas – uma primeira, ocorrida no âmbito da unidade curricular *Práticas Textuais*, e uma segunda, referente à edição da publicação (fora do contexto letivo da unidade curricular); nas considerações finais evidenciam-se, com base no projeto desenvolvido, alguns dos traços da operacionalidade do ISD.

## 2. Enquadramento teórico

### 2.1. *ISD, dimensão semiótica do saber e géneros de texto*

O trabalho que agora apresentamos segue o posicionamento epistemológico do ISD. Não ambicionando, neste artigo, explorar a especificidade deste posicionamento,<sup>2</sup> focaremos apenas dois dos aspetos que nos parecem cruciais no âmbito deste trabalho: a dimensão semiótica do saber e o papel dos géneros de texto.

O ISD define-se, sobretudo, por uma abordagem logocêntrica, “centrada no papel fundamental da linguagem na constituição da pessoa consciente e no desenvolvimento ao longo da vida” (Coutinho, 2013, p. 19). Esta perspetiva decorre do pressuposto epistemológico do ISD que, na continuidade de autores como Vygotsky (2007) e Saussure (2002), estabelece a indissociabilidade entre pensamento e linguagem: o pensamento só existe na medida em que é comunicável – quer dizer, na medida em que é semiotizado. Nesta abordagem, os textos – unidades comunicativas globais, orais ou escritas, realizados em línguas naturais – assumem um papel central, enquanto meio de construção e transmissão do saber. Ao produzi-los, os utentes da língua seguem determinado modelo, a nível estrutural e linguístico – o género de texto –, recorrendo à sua memória textual, interiorizada a partir da experiência textual e comunicativa. Nesse sentido, Coutinho (2014) refere que “A maior ou menor familiaridade com um determinado género – isto é, com as regularidades situacionais, funcionais e organizacionais que lhe estão associadas – funcionará como fator facilitador, tanto na perspetiva da produção como na da interpretação.”

A apropriação de determinado género de texto faz-se de duas maneiras: informalmente, através das práticas de comunicação quotidianas, e formalmente, por meio da escola. Com vista à apropriação dos géneros de texto em contexto de aprendizagem formal, foram criados no plano de trabalhos do ISD dois dispositivos didáticos: o modelo didático de género e a sequência didática. O primeiro corresponde a um “objecto descritivo e operacional” (De Pietro, Erard

& Kanemam-Pougatch, 1996/1997), que consiste na sistematização das dimensões ensináveis de determinado género textual, tendo em conta a compreensão do seu funcionamento social. A segunda corresponde ao conjunto de atividades escolares organizadas, de forma sistemática, em torno de um género textual, oral ou escrito, com vista ao seu reconhecimento e domínio.<sup>3</sup>

Com base em estudos anteriores (nomeadamente Miranda, 2010; Jorge, 2014; Coutinho, Tanto & Luís, 2015), Coutinho, Jorge e Gonçalves (2019) defendem que o processo de apropriação de géneros de texto implica um trabalho a dois níveis: por um lado, a observação de textos (exemplares concretos do(s) género(s) em foco), em articulação com a descrição de características dos textos observados; por outro, o (re)conhecimento tão explícito quanto possível do género a ser trabalhado na escrita, a funcionar como modelo (mais ou menos interiorizado). Trata-se, portanto, de um processo que envolve quer a interpretação e a produção de textos, quer a reflexão metalinguística (conhecimento explícito dos textos e da língua).

A apropriação de géneros textuais no Ensino Superior passará, necessariamente, pelo domínio progressivo dos géneros académicos – isto é, os géneros produzidos no âmbito da atividade (social e de linguagem) dita “académica”. Tal apropriação implicará o contacto com textos empíricos pertencentes a géneros textuais diversos, produzidos no âmbito de atividades sociais distintas, a fim de se determinarem as especificidades do uso “académico” da língua. Em termos metodológicos, seguimos a perspetiva de Coutinho, Jorge e Gonçalves (2019), defendendo uma abordagem descendente (das atividades sociais aos produtos históricos que são os géneros de texto e os textos, enquanto unidades comunicativas globais, e destes aos recursos gramaticais nelas mobilizados) e aceitando o movimento dialético de vaivém que lhe é inerente (Bronckart, 1997, 2008; Bulea, 2010); defendemos ainda a necessidade de uma reflexão metagenológica, que passa, necessariamente, pelo conhecimento explícito dos textos e da língua.

Privilegiando esta abordagem, apresenta-se, no próximo ponto, uma reflexão sobre o gênero *artigo científico*, destacando-se, por um lado, o seu funcionamento social e contextual e, por outro, algumas das suas características organizacionais e discursivas.

## 2.2. O gênero artigo científico

Os gêneros acadêmicos, nos quais se inclui o *artigo científico*, têm vindo a ser trabalhados a partir de diferentes perspetivas e quadros teóricos, destacando-se, por um lado, as propostas que focam os *gêneros incluídos* (Rastier, 2001), como, por exemplo, o *resumo / abstract* e as *introduções* de dissertações e de artigos científicos (Bathia, 1997; Bunton, 2002; Kawase, 2015; Silva & Santos, 2015), e, por outro, os trabalhos que incidem sobre *gêneros rapsódicos* (Rastier, 2001), como a *dissertação* e o *artigo científico* (Santos & Silva, 2016) ou o *resumo de comunicação* (Miranda, 2014). No que diz respeito ao *artigo científico*, são especialmente relevantes os contributos de Swales (1990, 2004), na área do Inglês para Fins Acadêmicos.

Considerando pressupostos teóricos e epistemológicos do ISD, o *artigo científico* é um gênero associado à atividade académica, no âmbito da investigação, dependendo, por isso, da atividade científica de diferentes áreas. Além disso, a produção de artigos científicos também é influenciada pelas diretrizes da atividade editorial, que, por sua vez, é regulada, numa relação de condicionamento mútuo, pela atividade de investigação e, mais especificamente, pela área científica com que se articula.

No que concerne ao contexto de produção dos textos, o *artigo científico* está associado a parâmetros contextuais socio-subjetivos relativamente estáveis.

Parâmetros sociosubjetivos	Papel social do(s) enunciador(es)	Investigador(es)
	Papel social do(s) destinatário(s)	Investigadores / comunidade científica
	Lugar social	Instituição académico-científica
	Objetivo(s) da interação	Apresentar um processo de investigação e/ou resultados de uma pesquisa ou reflexão sobre um tema relevante para a área científica
Quadro social de circulação		Revistas científicas

**Quadro 1 – Parâmetros contextuais sociosubjetivos (Rosa, 2015, 2018)**

Como se apresenta no Quadro 1, o género é mobilizado no quadro social de uma instituição académico-científica, na qual o enunciador assume e legitima o seu papel social de investigador, produzindo um texto destinado à comunidade científica, através das revistas das respetivas áreas. Relativamente à organização dos conteúdos no *artigo científico*, esta é determinada, em grande medida, pelas especificidades das áreas científicas, nomeadamente no que respeita à natureza dos processos de investigação privilegiados, observando-se que os conteúdos são sequencialmente organizados quando é tematizado um processo de investigação e organizados de forma mais hierarquizada quando é tematizado um tema objeto de reflexão. Porém, o *artigo científico* apresenta uma estrutura relativamente fixa, designadamente no que se refere à presença de secções peritextuais que explicitam a autoria dos textos e que indiciam os conteúdos tematizados (resumo, sumário, palavras-chave), bem como relativamente à organização sequencial e/ou hierárquica dos conteúdos em secções graficamente delimitadas. Quanto à organização discursiva, esta é determinada pelas práticas específicas dos domínios científicos e pelo estilo individual, observando-se várias possibilidades de implicação

(marcas do enunciador), sendo estas mais recorrentes nas secções iniciais e finais do corpo do texto (introdução e conclusão).

Na nossa perspetiva, a apropriação destas (e de outras) características do género contribui para a integração dos estudantes nas práticas comunicativas em uso na esfera académica, desenvolvendo nos estudantes as competências necessárias para a apropriação de outros géneros textuais académicos, mais ou menos próximos, como, por exemplo, a *dissertação*.

### 3. O projeto Práticas Textuais 17|18

Apresentamos neste ponto o projeto *Práticas Textuais 17|18*. Trata-se de um exemplo de apropriação de géneros textuais no Ensino Superior norteado pelos princípios teóricos, epistemológicos e metodológicos acabados de apresentar.

O projeto foi desenvolvido no ano letivo de 2017/2018, no contexto de uma unidade curricular com o mesmo nome, obrigatória na estrutura curricular da licenciatura em Ciências da Linguagem, oferecida pelo Departamento de Linguística, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH). Sintetizam-se, no Quadro 2, as características específicas desta unidade curricular consideradas mais relevantes no âmbito do projeto em causa.

Valerá a pena fazer uma breve referência ao público-alvo, pelas implicações didáticas que daí advêm. Tratava-se de uma turma heterogénea, constituída por estudantes de diferentes graus, cursos e nacionalidades, como já foi referido, detentores de diferentes experiências de apropriação de géneros académicos – facto que se refletiu quer em diferentes níveis de desempenho na produção de géneros, quer na forma como, na perspetiva dos estudantes, cada género era valorizado e regulado nas suas áreas específicas (Ciências da Linguagem, Estudos Portugueses, Ciência Política e Relações Internacio-

nais, Ciências Musicais). A título de exemplo, refira-se que o género textual mais valorizado por estudantes de Ciências de Linguagem era o *artigo científico*, ao passo que, em outras áreas, era preferido o *ensaio*. Tal divergência repercutiu-se em todo o trabalho planificado e desenvolvido.

UC	Contexto	Integra plano curricular da licenciatura em Ciências da Linguagem (figura no 1.º ano, no percurso recomendado para o curso referido) Opção para outros cursos
	Objetivo	Exercitar a especificidade das tarefas de leitura e de produção de textos, em contexto académico e científico, com vista a desempenhos eficazes
<b>Funcionamento em 2017/2018</b>		
Docentes		Maria Antónia Coutinho e Noémia Jorge
Outras participações por convite		Marta Fidalgo (tradutora, revisora e investigadora), Rute Rosa (revisora e investigadora), Cátia Carvalho (Divisão de Bibliotecas e Documentação da NOVA FCSH)
Público-alvo		27 estudantes, de diferentes graus (licenciatura, mestrado), cursos (Ciências da Linguagem, Estudos Portugueses, Ciência Política e Relações Internacionais, Ciências Musicais) e nacionalidades (Portugal, Brasil, Alemanha)

**Quadro 2 – Características da unidade curricular  
*Práticas Textuais* (NOVA FCSH)**

### 3.1. As aulas de *Práticas Textuais*: apropriação do(s) género(s) de referência

Com base quer nos pressupostos epistemológicos e metodológicos do ISD, quer nas características do género *artigo científico*, quer ainda no contexto de aplicação (especificidade da unidade curricular e do público-alvo), foi concebido um modelo didático de género *artigo científico*. Como se observa no Quadro 3, este tem como base as características estruturais e enunciativas do género de referência (cf. ponto 2.2.) e assentou na articulação entre duas dimensões complementares: a organização dos conteúdos e a organização discursiva.

Organização dos conteúdos	Estruturas convencionais (plano relativamente fixo, com duas possibilidades): <ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo de investigação (enquadramento, metodologia, análise de dados, conclusões) -&gt; organização sequencial dos conteúdos, de acordo com as etapas do processo de investigação</li> <li>• Tematização de um tema objeto de reflexão / ensaio -&gt; organização hierarquizada dos conteúdos, de acordo com os temas selecionados</li> </ul>	Determinada pelas práticas específicas dos domínios científicos
Organização discursiva	Várias possibilidades de implicação no discurso (marcas do enunciador) Introdução e conclusão: maior possibilidade de implicação	Determinada pelas práticas específicas dos domínios científicos e pelo estilo individual

**Quadro 3 – Síntese do modelo didático do género artigo científico aplicado à unidade curricular Práticas Textuais (NOVA FCSH, 2017/2018)**

Inspirada na noção de *sequência didática* apresentada no ponto 1 deste trabalho, a apropriação do género foi feita através de atividades de observação de textos empíricos (com vista à deteção de regularidades), seguindo-se uma etapa de produção textual orientada e individualizada, que englobou também a reflexão metagenológica e metalinguística. No quadro seguinte, apresenta-se uma seleção das atividades realizadas.

Valerá a pena sublinhar – mesmo correndo o risco de repetição – que os módulos foram trabalhados de acordo com uma abordagem descendente (das atividades para os textos e da estrutura global para os recursos da língua efetivamente mobilizados nos textos), sobreposta a um movimento dialético de vaivém, articulando compreensão, produção e reflexão metalinguística e metagenológica. Nesse sentido, os módulos não podem ser encarados como estanques e compartimentados.

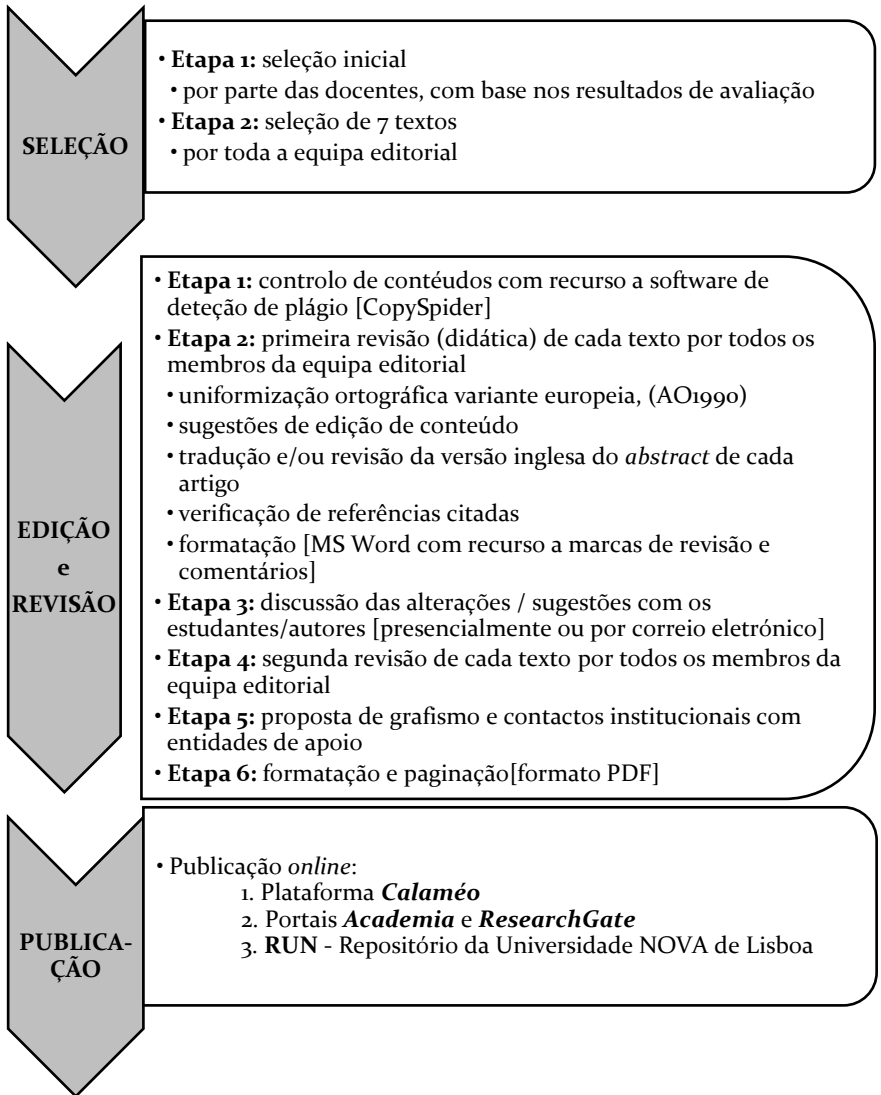
Sequência didática	Atividade	Objetivo
Situação inicial	Apresentação do projeto a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Motivar os estudantes para a produção de um artigo científico publicável</li> <li>• Planificar e “dar sentido” ao trabalho a desenvolver ao longo da UC</li> </ul>
	Constituição de <i>corpus</i> de artigos científicos e de ensaios	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer textos pertencentes ao género <i>artigo científico</i>, em diversos suportes (com destaque para a revista, impressa e em linha)</li> <li>• Criar um <i>corpus</i> de textos a utilizar durante as aulas</li> </ul>
Módulos	Triagem de textos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agrupar e classificar textos, pertencentes a diferentes géneros textuais, produzidos em atividades distintas (ex.: académica, jornalística, quotidiana, literária)</li> </ul>
	Análise de textos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a existência de diferentes usos da língua (ex.: académico / quotidiano / jornalístico)</li> <li>• Explicitar as marcas estruturais e linguísticas (ao nível da implicação do enunciador) de diferentes géneros textuais académicos, em função do contexto de produção (<i>nota biográfica, recensão, bibliografia comentada, artigo científico, ensaio</i>)</li> <li>• Reconhecer e explicitar mecanismos de citação, paráfrase e síntese</li> </ul>
	Pesquisa de informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a fazer pesquisa em repositórios científicos (ex.: RUN, RCAAP)</li> </ul>
	Produção de textos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer citações, paráfrases, convenções de referenciação bibliográfica adequadas ao género <i>artigo científico</i></li> <li>• Sintetizar textos, com vista à explicitação do estado da arte (em artigo científico)</li> </ul>
	Revisão de texto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar eficientemente instrumentos de normalização linguística e fontes de pesquisa</li> <li>• Formatar e rever texto, otimizando as funcionalidades dos processadores de texto</li> </ul>
Produção final	Produção faseada de artigo científico ou ensaio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir um artigo científico ou um ensaio, de forma faseada (introdução, enquadramento, apresentação e análise de dados, conclusão, <i>abstract</i>, título), com vista à posterior publicação, de acordo com um guia de estilo negociado em aula</li> </ul>

**Quadro 4 – Síntese da sequência didática aplicada à unidade curricular *Práticas Textuais* (NOVA FCSH, 2017/2018)**

Cumpramos ainda destacar neste ponto um último aspeto, que se relaciona com a dimensão social do género. Embora o modelo didático e a sequência didática tenham privilegiado as dimensões ensináveis do género, assumiu-se como foco de trabalho o género de referência, analisando-se textos autênticos, recentemente publicados em contexto nacional e internacional. Por outro lado, valorizou-se o papel do especialista, na medida em que os estudantes tiveram a oportunidade de contactar com profissionais associados à esfera académica (cf. Quadro 2), adquirindo conhecimentos sobre as áreas da investigação (neste caso, em géneros textuais académicos), tradução e revisão (instrumentos de normalização, fontes de pesquisa), e documentação (instrumentos e técnicas de pesquisa em repositórios universitários). O trabalho com textos autênticos e o contacto com profissionais teve em vista a preparação da etapa seguinte, em que os agentes deixariam de estar no papel social de estudantes e passariam a desempenhar o papel de investigadores / autores, assumindo-se como protagonistas de um projeto de comunicação autêntico.

### *3.2. A fase de edição – construção de um projeto de comunicação autêntico*

O cruzamento das várias dimensões acima mencionadas refletiu-se igualmente no processo que culminou na publicação em linha de *Práticas Textuais 17|18*, processo esse que se desenvolveu ao longo de diversas etapas, conforme sintetizado na Figura 1 que a seguir se apresenta.



**Figura 1 – Síntese das várias etapas conducentes à publicação de *Práticas Textuais 17|18***

Uma vez concluída a produção dos textos por parte dos estudantes, as docentes responsáveis pela unidade curricular selecionaram os trabalhos que consideraram reunir as condições necessárias para passar por um processo de edição e revisão, com o objetivo da sua posterior publicação. Tendo sempre em vista a implementação de um projeto de comunicação autêntico, os estudantes foram informados dos procedimentos subjacentes à avaliação por pares, bem como dos critérios adotados pela equipa editorial, que, por sua vez, os apoiou – presencialmente e por correio eletrónico – ao longo das várias etapas de um percurso que visou dar continuidade à apropriação do género *artigo científico* mediante uma prática textual orientada. Os estudantes tiveram, assim, a oportunidade de conhecer as diversas fases inerentes ao processo de publicação dos respetivos textos, que incluiu a necessidade de reformulação e revisão dos mesmos (designadamente a revisão linguística, a revisão de conteúdo e a revisão gráfica, de acordo com as diretrizes descritas no guia de estilo adotado). A inclusão desta etapa permitiu uma visão alargada do processo de escrita, a ser entendido, necessariamente, como reescrita – evidenciando-se assim a dimensão sociointeracionista de que também se reveste o trabalho de revisão de textos (Fidalgo, 2014).

É de salientar que as alterações e sugestões de melhoramento propostas pela equipa editorial foram sempre introduzidas mediante o recurso a marcas explícitas de revisão e comentários, respetivamente. Neste sentido, cada etapa de revisão procurou ter uma vertente didática, para que os estudantes pudessem, mais uma vez, refletir sobre os textos produzidos, tomando consciência da estrutura e do funcionamento social do género em causa.

### **Considerações finais**

Poder-se-ia começar por dizer que o simples facto de se ter cumprido o objetivo inicialmente definido e se ter efetivamente chegado à

publicação corresponde a um balanço positivo da experiência. Convirá, no entanto, sublinhar que esse facto permite ratificar os objetivos estabelecidos para o funcionamento da unidade curricular. Assim, na sequência das duas etapas do trabalho (apresentadas em 3.1 e 3.2), reitera-se a convicção de que a apropriação formal dos géneros académicos passa pelo contacto direto com exemplares desses mesmos géneros, envolvendo simultaneamente práticas de leitura, escrita e reflexão sobre a língua em funcionamento, e de que a apropriação formal de géneros da atividade académica é uma via produtiva para o desenvolvimento de desempenhos mais eficazes, em contexto académico. Em última análise, o que fica em jogo no trabalho formativo que aqui se apresentou é a possibilidade de desenvolver, de forma integrada, a articulação entre o que é herança social, histórica e culturalmente estabelecida (neste caso, os géneros de texto) e a experiência de cada pessoa, na tarefa de (re)construir o seu próprio pensamento e/ou texto. Poderíamos concluir estas considerações finais regressando à “Nota de Abertura” da publicação *Práticas Textuais 17|18*, que, desde logo, salientava um dos aspetos mais relevantes da experiência que então chegava ao seu termo: “O que está em causa é a apropriação de modelos e a experiência concreta de os pôr em prática. Porque nenhum saber declarativo (sobre escrita) se substitui à experiência pessoal de escrita. E nenhum saber anteriormente formulado se substitui ao trabalho de (re)formulação – de textualização – de quem dele se apropria.” (Jorge, Coutinho, Fidalgo & Rosa, 2018, p. 6).

Uma vez que se assumiu, ao longo deste trabalho, o enquadramento teórico e epistemológico do Interacionismo Sociodiscursivo, justifica-se ainda uma palavra relacionada com a componente epistemológica que o sustenta e que, em última análise, sustentou as opções pedagógicas e didáticas do projeto apresentado. Assumindo, então, que a linguagem “é o instrumento fundamental da gnoseologia e da praxiologia especificamente humanas” (Bronckart, 2007, p. 19), o projeto agora apresentado perspectiva-se também como um contributo no

âmbito do ISD, no sentido de continuar a pensar e a dar forma a situações concretas através das quais as pessoas envolvidas possam desenvolver – em interação – essas mesmas capacidades. Por outras palavras: este é um pequeno passo na lógica de uma ciência do humano (Bronckart, 2004) – sustentada pela reflexão epistemológica e apostada na capacidade de intervenção, isto é, de produzir conhecimento útil ou suscetível de operacionalização prática.

Por isso, este trabalho não termina aqui. Termina algures à frente – com outras aulas, novos desafios, muitas interpelações.

## Notas

1. O presente trabalho é financiado por fundos nacionais portugueses, através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, como parte do projeto do Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa – UID/LIN/03213/2013 e das bolsas de investigação de Marta Fidalgo, PD/BD/105764/2014, e de Rute Rosa, PD/BD/113974/2015, ambas ao abrigo do Programa de Doutoramento FCT “KRUse – Knowledge, Representation & Use”.
2. Sobre a especificidade do posicionamento ideológico do ISD leia-se, por exemplo, Bronckart (1997, 2008).
3. A sequência didática é constituída por quatro fases: apresentação inicial da situação de comunicação (em que se formula a tarefa a realizar ou o projeto de comunicação a levar a cabo pelos estudantes), a produção inicial (em que os estudantes escrevem, pela primeira vez, um exemplar do género a trabalhar – sendo a produção objeto de avaliação diagnóstica e formativa), módulos (em que são trabalhadas as dificuldades dos estudantes e as especificidades do género) e a produção final (em que os estudantes produzem um exemplar do género, evidenciando as suas aprendizagens). A este respeito, consultem-se os trabalhos pioneiros de Dolz e Schneuwly (2004) e, no caso português, de Luísa Álvares Pereira (2000).
4. Sobre as relações entre géneros rapsódicos (autónomos), incluídos (dependentes) e géneros que admitem duas formas de existência, ver Rastier (2001, pp. 266-267).

## Referências

- Bhatia, V. K. (1997). Genre-mixing in academic introductions. *English for Specific Purposes*, 16(3), 181-195.
- Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours – Pour un interactionisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux et Niestlé.
- Bronckart, J.-P. (2004). Commentaires conclusifs. Pour un développement collectif de l'interactionnisme sociodiscursif. *Calidoscópio*, 2(2), 113-124. Consultado a 14.02.2019, em <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6460>
- Bronckart, J.-P. (2007). A atividade de linguagem frente à LINGUA: Homenagem a Ferdinand de Saussure. In A.-M. de Mattos Guimarães, A.R. Machado & A. Coutinho (Orgs.), *O interaccionismo sociodiscursivo. Questões epistemológicas e metodológicas* (pp. 19-42). Campinas: Mercado de Letras.
- Bronckart, J.-P. (2008). Du texte à la langue, et retour: Notes pour une “reconfiguration” de la didactique du français. *Pratiques*, 137-138. doi: 10.4000/pratiques.1154.
- Bulea, E. (2010). La langue au service du texte? *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, 5, 55-76.
- Bunton, D. (2002). Generic moves in PhD thesis introductions. In J. Flowerdew (Ed.), *Academic Discourse* (pp. 57-75). London: Pearson Education Ltd.
- Coutinho, M. A. (2003). *Texto(s) e competência textual*. Lisboa: FCG / FCT.
- Coutinho, M. A. (2013). O desenvolvimento da escrita na perspetiva do Interacionismo Sociodiscursivo. In L. Á. Pereira & I. Cardoso (Coords.), *Reflexão sobre a Escrita – O Ensino de Diferentes Géneros de Textos* (pp. 17-31). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Coutinho, M. A. (2014). *Géneros de texto – Noção teórica e ferramenta didática*. Consultado a 14.02.2019, em [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Formacao/es\\_conf\\_generos\\_texto\\_ac.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Formacao/es_conf_generos_texto_ac.pdf)

- Coutinho, M. A., & Miranda, F. (2015). Les propriétés différentielles des genres et leurs implications didactiques. *Le Français dans le Monde. Recherches et Applications*, 58, 17-26.
- Coutinho, M. A., Tanto, C., & Luís, R. (2015). O conhecimento explícito dos textos e da língua. In E. Leurquin, M. A. Coutinho & F. Miranda (Orgs.), *Formação docente. Textos, teorias e práticas* (pp. 133-164). Campinas: Mercado de Letras.
- Coutinho, M. A., Jorge, N., & Gonçalves, M. (2019). Ensino de gramática e ensino de texto: interpelações e cruzamentos. Comunicação apresentada na *III International Conference on Teaching Grammar (Congram19)*, Barcelona.
- Cristóvão, V., & Nascimento, E. L. (2004). *Gêneros textuais – Teoria e prática*. Londrina: Moriá.
- De Pietro, J.-F., Erard, S., & Kaneman-Pougatch, M. (1996/1997). Un modèle didactique du “débat”: de l’objet social à la pratique scolaire. *Enjeux*, 39/40, 100-129.
- Dolz, J., & Schneuwly, B. (2004). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras.
- Fidalgo, M. (2014). *Guia para revisores de texto: uma proposta para o exercício de uma profissão pouco (re)conhecida* (Tese de mestrado). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa. Consultado a 14.02.2019, em <http://hdl.handle.net/10362/13518>
- Jorge, N. (2014). *O género memórias. Análise linguística e perspectiva didática* (Tese de doutoramento). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa. Consultado a 14.02.2019, em <http://hdl.handle.net/10362/12524>
- Jorge, N., Coutinho, M. A., Fidalgo, M., & Rosa, R. (Eds.). (2018). Nota de abertura. In *Práticas Textuais 17|18* [versão PDF]. Consultado a 14.02.2019, em <http://hdl.handle.net/10362/42697>
- Kawase, T. (2015). Metadiscourse in the introductions of PhD theses and research articles. *Journal of English for Academic Purposes*, 20, 114-124.

- Machado, A. R. & colaboradores (2009). *Linguagem e educação – o ensino e a aprendizagem de géneros textuais*. Campinas: Mercado das Letras.
- Miranda, F. (2010). *Textos e géneros em diálogo: Uma abordagem linguística da intertextualização*. Lisboa: FCG / FCT.
- Miranda, F. (2014). O “resumo de comunicação” como objeto de ensino. *Raído*, 8(16), 33-55. Consultado a 14.02.2019, em <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/3745/2014>
- Pereira, L. Á. (2000). *Escrever em Português – Didáticas e Práticas*. Lisboa: ASA.
- Rastier, F. (2001). *Arts et sciences du texte*. Paris: PUF.
- Rosa, R. (2015). Proposta interacionista para a prática de revisão de texto: O padrão discursivo dos textos académicos (Tese de mestrado em Consultoria e Revisão Linguística). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa. Consultado a 14.02.2019 em <http://hdl.handle.net/10362/15754>
- Rosa, R. (2018). The discursive pattern of academic texts. In Coutinho, M. A. et al. (Eds.), *Grammar and text: Selected papers from the 10th and 11th Fora for Linguistic Sharing* (pp. 42-57). Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholar Publishing.
- Santos, J. V., & Silva, P. N. (2016). Issues of textual hybridity in a major academic genre: PhD dissertations vs. research articles. *Redis: Revista de Estudos do Discurso*, 5, 171-193.
- Saussure, F. de (2002). *Ecrits de linguistique générale*. Paris: Gallimard.
- Silva, P. N., & Santos, J. V. (2015). Da introdução ao resumo / abstract: O surgimento de um género híbrido nas atas da Associação Portuguesa de Linguística. *Revista Estudos Linguísticos / Linguistic Studies*, 10, 313-336.
- Swales, J. (1990). *Genre analysis. English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Swales, J. (2004). *Research genres. Explorations and applications*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Vygotsky, L. (2007). *Pensamento e linguagem* (edição original, em russo, 1934). Lisboa: Relógio d’Água Editores.